

# Artes Plásticas

## Mostra resgata o negro na arte e cultura do País

Desenho, pintura, gravura, fotografia, instalação, escultura, objeto e vídeo focalizam a etnia negra no 2º Salão de Arte Afro, que ocupa o Memorial do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega, s/nº) a partir de hoje. Com abertura às 19h, a coletiva - formada por 100 peças, assinadas por 50 artistas plásticos - permanece no local até 31 de agosto, das 10h às 18h, de terças a sábados. Além da mostra, a programação de atividades dedicadas ao tema inclui a palestra *Ações Afirmativas*, às 18h do dia 24, no Instituto de Artes da Ufrgs (Senhor dos Passos, 248) e um vídeo-debate calado na exibição do filme *Quanto Vale ou é por Quilo*, de Sérgio Bianchi, às 14h do dia 26, no auditório do Memorial.

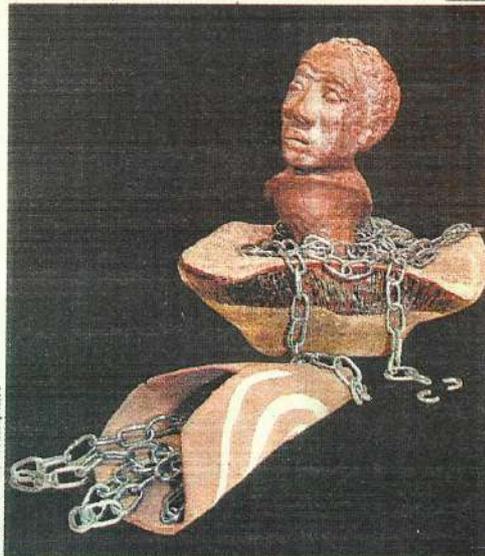
Resultado de uma parceria entre a Associação de Amigos do Salão de Arte Afro e o Memorial do Rio Grande do Sul, a segunda edição da panorâmica conta a história do negro em diversos suportes.

Os trabalhos, escolhidos entre junho e julho deste ano,

foram selecionados por expressarem a influência africana dentro do universo das artes do Estado, segundo a organizadora Patrícia Brito. "Acreditamos que o resgate da imagem do negro brasileiro através das diversas manifestações artísticas e culturais valoriza tanto a etnia quanto a formação de uma identidade diversificada de nosso Estado", disse a organizadora.

Entre os trabalhos, formas, vivência, ritmos, crenças se destacam. O cotidiano aparece nas pinturas *Detalhes*, de Mirian Trois; *Pescador*, de Fábio Prado; e *Mãe que Banha o Filho*, de Sônia Braun, que retrata a comunidade calunga, de Goiás. A religiosidade surge no objeto ritualístico *Oxum e Iemanjá*, de Maria Darmeli. O orgulho e a força do povo habitante da fronteira entre o Quênia e a Tanzânia é o mote de *Guerreiro Massai*, tela de Bia Mignone. Já a escultura em técnica mista *Em Louvor*, de Meris Slomp, lembra os anos de escravidão.

*Mãe que Banha o Filho*, de Sônia Braun, retrata comunidade de Goiás



*Em Louvor*, escultura de Meris Slomp, lembra os anos de escravidão



*Detalhes*, de Mirian Trois, destaca o cotidiano dos negros